

1987

Perestroika e casa comum europeia Da teledemocracia ao neocorporativismo



Sida inquieta os governos
Crise das bolsas
Kohl obtém maioria absoluta
Terceira vitória eleitoral de Thatcher
Cimeira de Washington entre Reagan e Gorbatchev
Cavaco Silva e o PSD conseguem maioria absoluta
Maioria absoluta de Cavaco Silva
Eleição nº 70 (19 Jul. 1987)

Começa a falar-se na existência de uma *teledemocracia* e levanta-se a questão das novas tecnologias da comunicação poderem destruir a democracia. MERMET adianta mesmo a existência de uma *democratura* por efeito dos meios de comunicação social. Também em Portugal passam a notar-se os efeitos de um *marketing* político. Noutras perspectivas, outros falam na existência de *ditaduras da intelligentzia*. O desenvolvimento do *Welfare State* e os efeitos das políticas neoconservadoras gera uma reflexão global sobre o modelo de Estrado do pós-guerra. Em França, MICHEL CROZIER lança o grito de *Estado Moderno, Estado Modesto*. MATTEI DOGAN e DOMINIQUE PÉLASSY falam mesmo na existência de *um Moloch na Europa* provocado tanto pela estatização como pela corporativização. Entra em certo uso corrente a expressão *corporatism*, sobretudo na análise das políticas públicas. Também entre nós, o professor de direito JOÃO BAPTISTA MACHADO levanta a *hipótese neocorporativa*. Líder intelectual da nova-direita francesa, ALAIN DE BÉNOIST, retomando as ideias descentralizantes do organicismo maurrasiano lança a necessidade de se descolonizar a França. Já o mais conhecido dos *novos filósofos*, ANDRÉ GLUCKSMANN publica *Descartes c'est la France*, fazendo o inventário das heranças e dos vícios do racionalismo cartesiano. GILES LIPOVESTKI teoriza o *império do efémero*, analisando o papel da moda nas sociedades contemporâneas. Surge o V volume da *Conta-Corrente* de VIRGÍLIO FERREIRA. Assinala-se uma das primeiras traduções portuguesas de HABERMAS, *A Técnica e Ciência como Ideologia*. A Universidade de São Paulo faz a primeira tradução de *A Sociedade Aberta e os seus Inimigos*, de KARL POPPER. Nas teorias das relações internacionais: M. FROST edita *Towards a Normative Theory of International Relations*. Também ROBERT KEOHANE analisa *Neorealism and Its Critics*. Este autor, celebrizado com *Power and Interdependence. World Politics in Transition*, editado em conjunto com JOSEPH NYE. Aquele autor destacara-se em 1984, com a obra *After Hegemony. Cooperation and Discord in the World Political Economy*, publicando, depois, em 1989 *International Institutions and State Power. Essays in International Relations Theory*. Outras obras desse mesmo ano de 1987 importa referir. MARK V. KAUPPI e PAUL R. VIOTTI aparecem com *International Relations Theory. Realism, Pluralism, Globalism and Beyond* e K. KIPNIS e D. T. MEYERS com *Political Realism and International Morality*. Além destas: JACQUES HUNTZINGER, *Introduction aux Relations Internationales*; K. KIPNIS e D. T. MEYERS, *Political Realism and International Morality*; PHILIPPE MOREAU-DEFARGES, *Les Relations Internationales dans le Monde d'Aujourd'hui. Conflits et Interdépendences*; MICHAEL J. SMITH, *Realist Thought from Weber to Kissinger*.

